

## EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: PERSPECTIVA ATITUDINAL DE EDUCADORAS DE INFÂNCIA

JOAQUIM BAIRRÃO (\*), TERESA NUNES MARQUES (\*\*)  
e J. GARCIA DE ABREU (\*\*\*)

Educadoras de infância (N=171) foram inquiridas acerca das suas atitudes no que se refere aos objectivos de educação pré-escolar. Uma análise de componentes principais do questionário de atitudes revelou 6 factores, dos quais os principais se referem aos objectivos de preparação escolar e à oposição entre os objectivos (não escolarizantes) centrados no desenvolvimento da criança e os objectivos centrados na sua socialização e integração social.

### NOTA PRÉVIA

*O presente trabalho faz parte de uma pesquisa sobre Educação Pré-Escolar, empreendida no âmbito do Centro de Psicologia da Universidade do Porto, do INIC e do COOMP — Centro Regional de Segurança Social do Distrito de Lisboa.*

*Agradecemos a colaboração nesta pesquisa do Prof. Doutor Luis Sozka, do LNEC, onde foi realizado, no Centro de Informática, o tratamento de dados.*

O presente trabalho faz parte de uma investigação sobre atitudes em educação pré-escolar. Numa fase anterior desta pesquisa foram elaboradas entrevistas semidirectivas a partir das quais foi constituído um questionário que foi aplicado a uma amostra populacional de educadoras de infância, visando a construção da escala de atitudes aqui apresentada. Esta escala assim elaborada foi aplicada a uma amostra de educadoras do distrito de Lisboa.

As educadoras, para além de responderem a um questionário, que visava a obtenção de dados factuais descritores da amostra, eram convidadas a responder a uma escala de atitudes realizando

uma ordenação preferencial completa de 20 cartões, aleatoriamente apresentados, contendo, cada um, um objectivo do Jardim de Infância, exprimindo assim a sua opinião acerca da maior ou menor adequabilidade de cada um dos objectivos (itens), na caracterização do Jardim de Infância<sup>(1)</sup>.

Foi sobre este último aspecto que incidiu, mais pormenorizadamente, o nosso estudo, para além de ter sido efectuada também a caracterização demográfica da amostra populacional considerada.

No presente artigo, não entrámos em considerações com os seguintes aspectos teóricos que um estudo desta natureza envolve: atitude, imagem-representação social. Debruçar-nos-emos, apenas, no estudo das dimensões-objectivos, isolados através do método utilizado, análise multivariada, estudo das componentes principais, visando assim contribuir para o estudo da imagem-representação da educação pré-escolar em Portugal. Muito embora a técnica de recolha e os pressupostos métricos dos dados conduzissem a uma mais adequada análise através de Multifidimensional Scaling, o facto é que a utilização de uma técnica mais tradicional — *Análise de componentes principais* — nos pareceu ser mais vantajosamente utilizada numa primeira fase exploratória. Numa segunda fase será realizada análise não métrica destas ordenações, assim como a dos dados de semelhança que também foram recolhidos<sup>(2)</sup>.

(\* Professor Associado, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto e Director do COOMP.

(\*\*) Psicóloga no COOMP.

(\*\*\*) Psicólogo, Docente no ISPA.

## MÉTODO

Foi constituída uma amostra estratificada de Jardins de Infância consoante o tipo de instituição e zona geográfica de implantação. Em cada estrato foram escolhidos Jardins de Infância disponíveis e entrevistadas as educadoras ao serviço no momento da entrevista (N = 171).

As instituições consideradas para estratificação foram: Jardins de Infância do Ministério da Educação (ME), do Ministério dos Assuntos Sociais (MAS), das autarquias e de instituições particulares. As zonas geográficas consideradas correspondem aos diferentes concelhos do distrito, tendo sido o concelho de Lisboa subdividido nas suas várias zonas de distribuição postal.

Na caracterização demográfica da amostra, as variáveis estudadas foram: sexo, idade, frequência das educadoras nos organismos considerados, frequência das educadoras por grupos etários, frequência das educadoras em função das escolas de formação, anos em que decorreu a formação, etc.

A presente análise apenas entra em linha de conta com o facto das educadoras exercerem a sua actividade profissional nos dois ministérios — MAS e ME — para além do estudo das «preferências» de objectivos obtidos.

Uma apresentação global deste trabalho está actualmente em curso.

## RESULTADOS

Passaremos a referir as várias fases de resultados até à interpretação final em termos de factores ou variáveis responsáveis ou caracterizadoras de um universo «atitudinal-representacional», da amostra em estudo.

### 1.1 Médias e correlações

As médias dos 20 itens considerados, constituíram uma primeira fase de interpretação. Assim, uma média muito elevada significa que o item é considerado mais adequado aos objectivos prioritários do «Jardim de Infância», enquanto

que uma média baixa indica que o item é considerado pelas educadoras como menos adequado aos já citados objectivos prioritários do Jardim de Infância (JI) (Quadro 1).

Para a totalidade da amostra, os itens considerados como traduzindo os objectivos mais importantes para o JI são: o item 15 — «Ajudar as crianças a manusear, sem inibições, os seus desejos e a expandir-se emocionalmente»; o item 19 — «Estimular a criatividade infantil»; e o item 1 — «Socializar a criança, contribuindo para a sua integração social com crianças da mesma idade. Não tão importantes como estes, mas também com alguma escolha «preferencial», situam-se os itens 20 — «Desenvolver as crianças do ponto de vista motor, através da prática de jogos e exercícios físicos» — e o item 10 — «Desenvolver na criança mecanismos psicológicos que lhe permitam vir a aguentar sem riscos de perturbação emocional os primeiros anos de escolaridade».

Os itens considerados como menos importantes são os itens 6 — «Solucionar o problema dos pais empregados que não têm onde deixar os filhos»; o item 7 — «Contribuir para que este país venha a contar com melhores cidadãos, respeitadores das regras de civismo»; e o item 8 — «Educar socialmente a criança para baixar o número de marginais e delinquentes». Os itens 14 — «Proporcionar à criança uma atenção que as ocupações profissionais da família não permitem dispensar»; 13 — «Permitir que a criança beneficie de cuidados especializados por parte de educadores profissionais em vez de serem educadas unicamente pelos pais»; e 17 — «Habituar a criança à igualdade social» — possuem também uma média relativamente baixa, o que os situa numa posição próxima dos anteriores, isto é, ainda considerados pouco importantes pelas educadoras de infância da nossa amostra. Os restantes itens apresentam uma média que varia entre o primeiro e o segundo grupos já apontados.

De um modo geral tendem a ser considerados como objectivos mais importantes para o J. I., os objectivos que estão associados ao desenvolvimento da criança, quer no sentido da sua cria-

## QUADRO 1

Médias das ordens de cada item para o total da amostra do Ministério dos Assuntos Sociais e do Ministério da Educação

Itens	Média total	Média MAS	Média ME
15	14.0	13.4	15.9
19	13.8	14.7	14.2
1	13.1	12.7	14.5
20	11.9	13.3	11.9
10	11.6	12.3	11.6
3	11.0	11.6	11.5
12	10.9	11.1	10.6
18	10.3	10.2	9.8
5	10.3	10.9	10.2
9	10.2	11.1	9.0
2	9.5	9.8	11.4
11	9.0	8.6	9.7
4	8.9	9.5	6.7
16	8.4	7.5	8.3
17	8.0	6.6	10.6
13	7.7	8.2	7.0
14	7.0	7.0	6.4
8	5.7	4.6	5.0
7	4.7	3.3	4.8
6	3.8	3.6	1.6
N =	171	57	23

tividade, quer no sentido da socialização. Pelo contrário, os objectivos que são globalmente considerados como menos importantes são os que impõem como objectivo principal do J. I. uma submissão a objectivos sociais.

É de realçar que os objectivos que dizem respeito ao J. I. enquanto momento de integração escolar, tendem a colocar-se numa posição intermédia, não sendo valorizados nem como sendo dos mais importantes, nem dos menos importantes.

Esta ordenação geral dos objectivos detectada na totalidade da amostra, permanece sensivelmente igual nos dois sub-grupos constituídos pelas educadoras do MAS e do ME. Apesar do número muito reduzido de respondentes note-se, contudo, que as maiores alterações a esta ordem surgem no sub-

grupo do ME podendo realçar-se a relativa valorização por parte destas educadoras do objectivo referente ao J. I. enquanto igualizador social (item 17) e mediador entre a família e a sociedade (item 2) verificando-se, pelo contrário, uma tendência para a atribuição de uma menor importância ao objectivo mais tipicamente escolarizante do J. I. (item 4).

A variância e o desvio-padrão foram também obtidos. No entanto, dada a sua pequena variabilidade em relação a cada um dos itens, não nos pareceu pertinente a sua integração, sendo de realçar que independentemente das médias serem mais elevadas ou mais baixas, a variabilidade é praticamente a mesma ao longo de todos os itens.

Para além disto, as mesmas ordenações foram utilizadas para gerar a matriz de correlações, correlações essas que foram submetidas a uma análise de componentes principais. Posteriormente, esta matriz será utilizada no tratamento de dados ulteriores (ver quadro 2).

### 1.2. Análise multivariada: Estudo das componentes principais

As matrizes de correlações do grupo total, do MAS e do ME, foram separadamente submetidas a uma análise do *Componentes Principais* (ver quadros 6, 7, 8 e 9).

Em cada uma das análises foram isolados seis componentes principais utilizando a regra de Kaiser. O conjunto destes seis componentes principais retidos explicaram as seguintes percentagens da variância total para cada um dos grupos em estudo:

Total da amostra —	58.6%
M.A.S.	— 69.0%
M.E.	— 76.4%

A comunalidade dos itens nos seis primeiros factores correspondentes ao total da amostra, não é particularmente elevada para a generalidade deles, sendo mesmo francamente baixa nalguns itens, como é o caso dos itens 4, 11 e 16 (ver quadro 6). Isto pode dever-se ao facto de existirem diferentes perspectivas so-

Matriz de correlações entre os itens

	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12	P13	P14	P15	P16	P17	P18	P19	P20
P1																				
P2																				
P3																				
P4																				
P5																				
P6																				
P7																				
P8																				
P9																				
P10																				
P11																				
P12																				
P13																				
P14																				
P15																				
P16																				
P17																				
P18																				
P19																				
P20																				

bre os objectivos prioritários do Jardim de Infância, estejam ou não essas diferentes perspectivas associadas às próprias educadoras, às escolas de formação ou organismo a que pertençam. Dadas as diferenças entre as comunaldades surgidas na análise do grupo total e nos dois sub-grupos considerados, MAS e ME, é possível admitir que parte daquela diferença esteja associada efectivamente à instituição onde trabalham. No entanto, só uma investigação ulterior poderia confirmar ou infirmar esta constatação.

Os componentes principais foram ro-

dados, quer por meio de rotação *Vari-max*, quer por meio de rotação *Oblimin* com diferentes valores de *delta*. Em cada um dos grupos (total, MAS e ME), verificou-se uma razoável consistência entre os factores resultantes das diversas rotações constatando-se, contudo, que a melhor clarificação destes factores surge na rotação *Oblimin* com *delta* igual a .5, a qual, para além disso e como seria de esperar, apresenta particularmente em relação aos três primeiros factores, no grupo total e no MAS, uma solução quase ortogonal (ver quadros 3, 4 e 5).

QUADRO 3—Matriz de correlações entre os factores para o total da amostra

FACTOR I	FACTOR II	FACTOR III	FACTOR IV	FACTOR V	FACTOR VI
	.004				
		.020			
			-.002		
				.043	
					.069
FACT. I	FACT. II	FACT. III	FACT. IV	FACT. V	

QUADRO 4—Matriz de correlações entre os factores para O M.A.S.

FACTOR I	FACTOR II	FACTOR III	FACTOR IV	FACTOR V	FACTOR VI
	-.078				
		.025			
			-.009		
				-.117	
					-.028
FACT. I	FACT. II	FACT. III	FACT. IV	FACT. V	

QUADRO 5—Matriz de correlações entre os factores para o M. E.

FACTOR I	FACTOR II	FACTOR III	FACTOR IV	FACTOR V	FACTOR VI
	-.212				
		.046			
			.030		
				-.106	
					-.032
FACT. I	FACT. II	FACT. III	FACT. IV	FACT. V	

Nota: Nestes quadros constam as correlações entre os factores resultantes da rotação *Oblimin* com *delta* igual a .5.

## Saturações — (Rotação oblimin) — Total da amostra

ITENS	RESUMO DAS FRASES	FACT. I	FACT. II	FACT. III	FACT. IV	FACT. V	FACT. VI	COMUNALIDADES
5	Preparar emoc. p.ª escola	-.81	-.03	.25	-.03	.05	.02	.68
9	Boa estimul. intelect. p.ª melhor rendimento escolar	-.76	-.06	-.10	.08	-.15	-.02	.68
10	Desenv. mecan. psic. p.ª aguentar s/ riscos emoc. os 1.ª anos escola	-.72	.00	.12	.07	.03	-.02	.54
4	Dar bases p.ª uma boa aprend. escolar da mesma idade	-.52	.03	-.09	.15	.05	-.16	.37
12	Proporc. divert. e brincad. c/ cri. da mesma idade	.40	.22	-.01	-.13	.36	.12	.47
19	Estimular criativ. infantil	.06	.84	.14	.10	-.08	-.11	.72
20	Desenv. a cri. do p. vista motor, através de jogos e exerc. físicos	-.01	.71	-.13	.05	.00	-.26	.56
3	Despertar sensibíl. estética	.08	.70	.09	.15	-.34	.12	.60
7	Contrib. p.ª que o país venha a contar c/ melh. cidadãos respct. reg. civ.	.00	-.66	-.10	.24	-.29	-.14	.71
8	Educ. social/ a cri. p.ª baixar n.º de marginais e delinquentes	.01	-.62	.06	.12	-.36	-.25	.71
13	Perm. cuid. especializ. por parte de educad. profiss.	.04	-.06	-.64	-.16	-.12	.40	.56
15	Ajudar a cri. a manif. os s/ desejos e expandir-se emocion.	.25	.08	.52	.04	.30	.17	.54
18	Contrib. p.ª desenv. regras e háb. sociais	.41	.18	-.49	.10	.15	-.22	.52
16	Ensinar à cri. regras de boa-ed. e convívio social	.22	-.25	-.48	.19	.06	-.09	.40
11	Aux. a ser desinib. e n. ter medo de estranhos	.34	.00	.35	-.01	-.02	.27	.37
14	Proporc. atenção que as prof. das famíl. n. permitem dispensar	.13	-.04	.04	-.83	.05	-.07	.72
6	Soluc. prob. país empregados	.28	-.28	.11	-.67	-.22	-.22	.68
17	Habituar à iguald. social	.32	-.21	.40	.42	-.06	-.21	.53
1	Sociabiliz. p.ª a integração social c/ crianças de mm. idade	-.03	-.16	.05	.08	.84	-.06	.68
2	Habituar a cri. a interagir c/ outras pess. dif. da família	.15	-.10	.04	.15	.00	.80	.67

NOTA: As comunaldades aqui indicadas são as comunaldades correspondentes à solução ortogonal não rodada, tendo-se presente que dado se tratar de uma solução não ortogonal, para além de se verificarem correlações entre os factores, a matriz de correlação entre as variáveis e os factores é diferente da matriz de saturação aqui representada, a qual corresponde aos coeficientes de regressão dos factores nas variáveis.

## Saturações superiores A .25 (Rotação oblimin) — Total da amostra (N=171)

ITENS	RESUMO DAS FRASES	FACT. I	FACT. II	FACT. III	FACT. IV	FACT. V	FACT. VI
5	Preparar emoc. p.ª escola	-.81					
9	Boa estimul. intelect. p.ª melhor rendimento escolar	-.76					
10	Desenv. mecan. psic. p.ª aguentar s/ riscos emoc. os 1.ª anos escola	-.72					
4	Dar bases p.ª uma boa aprend. escolar da mesma idade	-.52					
12	Proporc. divert. e brincad. c/ cri. da mesma idade	.40					
19	Estimular criativ. infantil		.84			.36	
20	Desenv. a cri. do p. vista motor, através de jogos e exerc. físicos		.71				
3	Despertar sensibíl. estética		.70			-.34	
7	Contrib. p.ª que o país venha a contar c/ melh. cidadãos respct. reg. civ.		-.66			-.29	
8	Educ. social/ a cri. p.ª baixar n.º de marginais e delinquentes		-.62			-.36	
13	Perm. cuid. especializ. por parte de educad. profiss.			-.64			.40
15	Ajudar a cri. a manif. os s/ desejos e expandir-se emocion.	.25		.52		.30	
18	Contrib. p.ª desenv. regras e háb. sociais	.41		-.49			
16	Ensinar à cri. regras de boa-ed. e convívio social		-.25	-.48			
11	Aux. a ser desinib. e n. ter medo de estranhos	.34		.35			.27
14	Proporc. atenção que as prof. das famíl. n. permitem dispensar				-.53		
6	Soluc. prob. país empregados	.28		-.67			
17	Habituar à iguald. social				-.67		
1	Sociabiliz. p.ª a integração social c/ crianças de mm. idade	-.03		.05		.84	-.06
2	Habituar a cri. a interagir c/ outras pess. dif. da família	.15		.04		.00	.80

### 1.3. Interpretação dos factores

#### 1.3.1. Em relação ao total da amostra

Depois da rotação, o factor I isola os objectivos tipicamente de «preparação escolar» — itens 5, 9, 10 e 4 — do conjunto dos outros objectivos, afastando-os particularmente daquele que presuppõe o Jardim de Infância enquanto «espaço lúdico» (item 12).

Numa primeira aproximação isto indicará que uma percepção dos objectivos do Jardim de Infância como preparação para a escola, é incompatível com a percepção do Jardim de Infância como lugar de divertimento. Para além disso, este factor separa os itens de preparação para a escola dos itens indicadores de uma dimensão socializadora do Jardim de Infância, incluindo a «igualização social» (itens 18, 11 e 17). Estes itens (socialização e igualização social) são itens que vão ter que ver com os factores III e IV. Em conclusão, este primeiro factor isola os objectivos do Jardim de Infância enquanto servindo para preparar para a escola (como que uma primeira fase de escolarização) por oposição a uma percepção dos objectivos do J. I., quer enquanto espaço lúdico (item 12), quer enquanto espaço de socialização (itens 18, 11 e 17) (ver quadros 6 e 7).

O factor II como que tipifica de um modo geral a hierarquia global da adequabilidade dos objectivos (ver quadro 1) e vai opôr objectivos que dizem respeito à criatividade e ao desenvolvimento infantis (itens 19, 20 e 3) que são itens «centrados na criança», aos dois objectivos que mais apontam o Jardim de Infância como uma instituição ao serviço do «controlo social», com cariz «pro-repressivo» (itens 7 e 8), itens esses que em contrapartida são centrados na sociedade. É de notar que esta oposição (itens 7, 8 vs. 3, 19 e 20) poderá caracterizar outra oposição latente mais global que é a oposição entre os itens que constam de afirmações centradas na sociedade, em que a sociedade é o sujeito implícito (itens 7, 8, 6, 16 e 17) por oposição aos itens centrados na criança, em que o sujeito

da acção da frase é a própria criança (itens 19, 20, 3, 12, 18 e 15). Exemplo disto são os itens 16 e 18 (muito embora não tenham uma saturação muito elevada neste factor) em relação aos quais podemos notar que sendo muito semelhantes e só diferindo entre si pela oposição entre esses sujeitos implícitos, se situam precisamente cada um deles de seu lado do factor.

O factor III opõe os objectivos do Jardim de Infância enquanto lugar «desinibidor das crianças» e de «igualizador social» (itens 15, 17 e 11) aos objectivos do Jardim de Infância como lugar que dotado de pessoal especializado, está destinado a internalizar regras e integrar socialmente as crianças (itens 13, 18 e 16).

Tanto os factores II como o III vão no sentido de uma complementaridade, apresentando o primeiro uma forma mais directa de polarizar esses objectivos opostos «centrados na criança/centrados na sociedade», e o segundo uma forma mais indirecta de os polarizar.

O factor IV é a oposição do Jardim de Infância enquanto «lugar para guardar as crianças» (itens 14 e 6) versus Jardim de Infância enquanto «igualizador social» (item 17).

Os factores V e VI são já factores bastante associados a uma única variável. O factor V corresponde praticamente ao item 1, mais teorizante e de um nível de discurso diferente do conjunto dos outros itens. Este factor tem uma certa afinidade com o factor II (a correlação entre esses dois factores é de .15) devendo notar-se particularmente as saturações dos itens 7 e 8 em cada um destes factores. Note-se que os objectivos do Jardim de Infância formulados a um nível mais teórico e traduzindo uma meta de integração social (item 1), ao mesmo tempo que se encontram associados à expansão emocional da criança, eventualmente através do exercício lúdico (itens 12 e 15), contrapõe-se em parte à percepção do Jardim de Infância enquanto instituição ao serviço do «controlo social» (itens 8 e 7).

Finalmente, o factor VI traduz os objectivos do Jardim de Infância en-

quanto lugar que permite a transição do «universo familiar» para o contacto da criança com o «mundo social que a rodeia» (itens 2 e 11), transição essa mediaticada por pessoal especializado (item 13). Note-se que este factor (VI) enquanto «representante dos objectivos do Jardim de Infância e/ou mediador entre a família e a sociedade, tem uma correlação negativa —.20, com o factor IV que tem a ver sobretudo com a funcionalidade do Jardim de Infância como substituto não desejável mas necessário da família.

Entre os factores VI e III há uma correlação de .15, a qual poderá traduzir uma complementaridade eventualmente antinómica das funções das educadoras enquanto pessoal especializado. Essas funções exercer-se-ão, por um lado, num sentido de internalização de regras e, por outro lado, no sentido de mediadoras no processo de transição família/sociedade. Note-se que sendo positiva a correlação entre estes dois factores, aquela eventual antinomia está patente nos sinais das saturações do item 13, negativo no factor III e positivo no factor VI (ver quadro 7).

#### 1.3.2. Em relação ao Ministério da Educação e ao Ministério dos Assuntos Sociais

Dada a diminuta dimensão das amostras referentes aos subgrupos considerados (MAS e ME) e uma vez que estes não são independentes do total da amostra, só foram analisados os aspectos mais relevantes em cada sub-grupo no que se refere à interpretação dos factores, devendo estas limitações serem tomadas em conta na leitura das considerações que se seguem.

Enquanto que na totalidade da amostra os objectivos que dizem respeito à escolaridade estão perfeitamente interligados entre si e isolados dos restantes (ver factor I no quadro 6 ou 7), nos outros sub-grupos MAS e ME embora um factor tenda a associar os vários objectivos escolares (respectivamente factor I no MAS e factor VI no ME) é de realçar que ao contrário do que surgiu na totalidade da amostra, alguns dos objectivos escolares estão

mais associados a objectivos não escolares do que aos outros objectivos escolares. Isto poderá traduzir uma maior discriminabilidade da associação diferencial desses vários objectivos escolares.

Esta menor integração e isolamento dos objectivos escolares, é mais notória no MAS. No entanto, essas educadoras têm tendência a manter aqueles objectivos interligados no que respeita aos objectivos relacionados com a preparação emocional da criança na sua futura entrada na escolaridade obrigatória.

A polarização entre treino social e criatividade infantil surgida no factor II do total da amostra, tende a manter-se no MAS. Pelo contrário, no ME cada um daqueles polos surge como um dos polos de dois factores diferentes, o factor I e o factor II. Contudo, em cada um desses factores aqueles polos opõem-se de certo modo a itens de âmbito social e de inter-relação (fora do âmbito estritamente familiar entre a criança e as outras crianças, a escola e a sociedade), mediaticada pela acção especializada de educadoras profissionais.

Quer no MAS, quer no ME, os itens referentes a regras e hábitos de convívio social (itens 16 e 18) que no factor da amostra total se encontram associados entre si e opostos particularmente ao item correspondente à expansão emocional da criança (item 15), surgem separados em qualquer das sub-amostras, chegando mesmo o item 16 a estar associado ao item 15 no factor VI do MAS.

#### Conclusões

Dos seis factores isolados no total da amostra, os factores I, II e III são mais globalizantes (incluem mais itens) e constituem factores essenciais de fundamentação de uma concepção dos objectivos do Jardim de Infância sendo, para além disso, praticamente ortogonais entre si (não correlacionados).

O factor I é aquele que traduz os objectivos do Jardim de Infância enquanto «agente de preparação para a escola», por oposição ao Jardim de Infância considerado como espaço lúdico (\*).

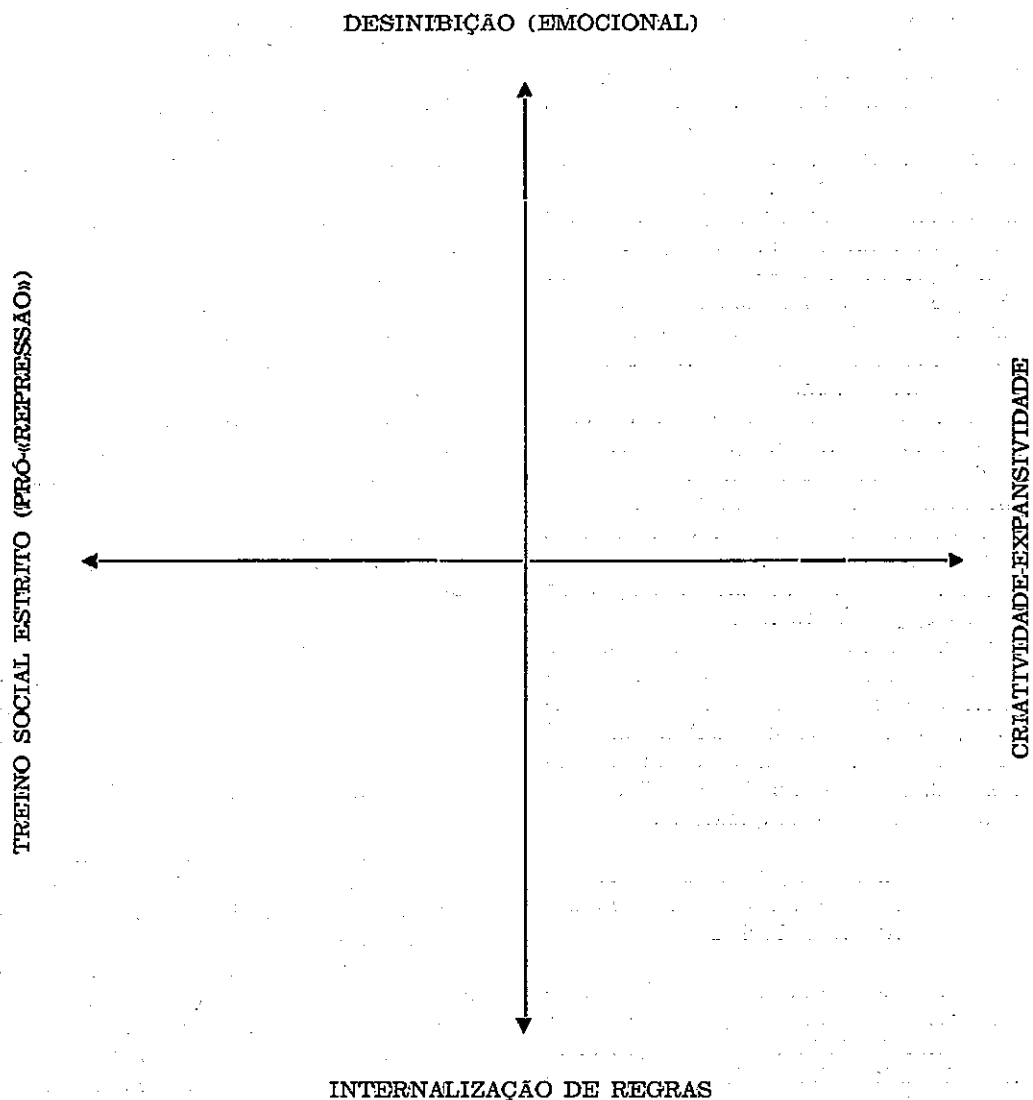


FIGURA 1

Representação gráfica esquematizada do plano factorial gerado pelos factores II e III, realizado a partir do total da amostra

O factor II é aquele que traduz a oposição entre a «criatividade da criança» e a função ou objectivos do Jardim de Infância de «treino social», isto é, como integrador da criança numa estrutura que lhe é imposta ou que lhe «impõe normas».

O factor III, traduz a oposição entre «desinibição emocional» e a «internalização de regras», pressupondo que

o agente dessa internalização é o profissional do Jardim de Infância.

Como vimos os factores II e III, apresentam-se como sendo de certo modo complementares. Esta complementaridade pode ser melhor expressa através de uma representação gráfica esquematizada do plano gerado por esses dois factores (gráfico n.º 1).

A oposição fundamental expressa

neste gráfico, parece-nos ser aquela que é estabelecida entre os objectivos do Jardim de Infância «centrado na criança», considerada esta enquanto sujeito do seu desenvolvimento «expansividade-desinibição emocional», em contraponto aos objectivos do Jardim Infância, «centrados na sociedade». No que se refere a estes últimos, a criança é considerada como o objecto dessas práticas e está sujeita a um conjunto de normas ou valores que terá de internalizar e/ou submeter-se.

Como hipótese de trabalho, poderia

ainda considerar-se a existência de uma outra oposição a saber, entre o conjunto de itens mais ligados à prática profissional quotidiana, polo «criatividade-expansividade» e «internalização de regras» e o conjunto de itens, mais ligados a uma estrutura ideológica que os potenciará e lhe estará subjacente, a saber, polo de «desinibição emocional» e o «treino social estrito».

A investigação aprofundada da comprovação ou não desta estrutura reticulada será o objecto das investigações ulteriores.

**ANEXO I**  
**Material utilizado e modo de aplicação**

**Folha de Registo**

**QUEST. ED.**

As frases seguintes indicam eventuais objectivos a atingir no jardim de infância. Leia atentamente todas as frases. São 20 ao todo. Aquela que lhe parecer designar o mais importante dos objectivos a atingir, dê a cotação 1, e escreva-a no quadradinho que se segue à frase. Proceda agora da mesma maneira para todas as restantes frases, dando a cotação 2 à que achar que é o segundo objectivo mais importante e dê a nota 3 ao que achar que é o terceiro objectivo mais importante, e assim por diante até esgotar todas as frases (o objectivo menos importante terá, assim, a nota 20).

1. Sociabilizar a criança, contribuindo para a sua integração social com crianças da mesma idade ... ..
2. Habituar a criança a interagir com outras pessoas, diferentes das do seu quadro familiar ... ..
3. Despertar na criança a sua sensibilidade estética ... ..
4. Dar à criança as bases para uma boa aprendizagem escolar ... ..
5. Preparar emocionalmente a criança para a futura integração social na escola ... ..
6. Solucionar o problema dos pais empregados, que não têm onde deixar os filhos ... ..
7. Contribuir para que este país venha a contar com melhores cidadãos, respeitadores das regras de civismo ... ..
8. Educar socialmente a criança, contribuindo para baixar o número de marginais e delinquentes ... ..
9. Proporcionar à criança uma boa estimulação intelectual que lhe permita no futuro ter melhor rendimento escolar ... ..
10. Desenvolver na criança mecanismos psicológicos que lhe permitam vir a aguentar sem riscos de perturbação emocional os primeiros anos de escolaridade ... ..
11. Auxiliar a criança a ser desinibida e não ter medo de estranhos ... ..
12. Proporcionar à criança divertimentos e brincadeiras com outras crianças da mesma idade ... ..
13. Permitir que a criança beneficie de cuidados especializados por parte de educadores profissionais, em vez de ser educada só pelos pais ... ..
14. Proporcionar à criança uma atenção que as ocupações profissionais da família não permitem dispensar ... ..
15. Ajudar as crianças a manifestar sem inibições os seus desejos e a expandir-se emocionalmente ... ..
16. Ensinar à criança as regras elementares da boa-educação e do convívio social ... ..
17. Habituar as crianças à igualdade social ... ..
18. Contribuir para o desenvolviment<sub>o</sub> de regras e hábitos salutareos na criança ... ..
19. Estimular a criatividade infantil ... ..
20. Desenvolver a criança do ponto de vista motor, através da prática de jogos e exercícios físicos ... ..

**NOTAS**

- (1) Ver anex<sub>o</sub> I: «Material utilizado e modo de aplicação» (Instrução).
- (2) Ver anex<sub>o</sub> I: «Material utilizado e modo de aplicação» (Instrução).
- (3) Note-se, contudo, que nos sub-conjuntos dos respondentes do MAS e do ME, esta integraç<sub>o</sub> e isolamento dos objectivos escolares é menos pronunciada.

**RESUMÉ**

Des éducatrices de l'enseignement pré-élémentaire ont été questionnées sur leurs attitudes en ce qui concerne les objectifs de l'éducation pré-élémentaire. Une analyse en

composantes principales du questionnaire d'attitudes a mis en évidence 6 facteurs. Les principaux facteurs se réfèrent aux objectifs de préparation scolaire et à l'opposition entre les objectifs centrés dans le développement de l'enfant et dans la socialisation et l'intégration sociale.

**ABSTRACT**

Pre-school teachers (N=171) were questioned about their attitudes toward pre-school education. A principal component analysis of the attitude questionnaire revealed six factors, synthesized in two major dimensions «child-centered» and «society-centered».